



ODONTOLOGIA HOSPITALAR E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: PERCURSO DAS EXPERIMENTAÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS POR UM ESTÁGIO

HOSPITAL DENTISTRY AND PRIMARY HEALTH CARE: POLITICAL- PEDAGOGICAL ANALYSIS EXPERIENCED IN AN ACADEMIC INTERNSHIP

ALMEIDA, Luiz Eduardo de¹

PEREIRA, Marília Nalon²

CARMO, Vitória Celeste Fernandes Teixeira do³

MENDONÇA, Beatriz de Pedro Netto⁴

BONATO, Letícia Ladeira⁵

MAURICIO, Nathália Vianelli⁶

BRASIL, Aline Rodrigues⁷

SANTOS, Ana Paula Nunes⁸

VILELA NETO, Evandro⁹

PACHECO, Gabriele Fonseca¹⁰

SANTOS, Lívia Marques dos¹¹

SILVA, Rafaela Titoneli Freitas¹²

CABRAL, Queli Mello¹³

MENDES, Samuel Lincoln¹⁴

RESUMO

Trata-se de um estudo qualitativo que, sob estratégia narrativo-argumentativa, buscou analisar os dispositivos político-pedagógicos atrelados às experimentações vivenciadas pelo Estágio

¹ Docente do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal de Juiz de Fora. luiz.almeida@ufff.edu.br

² Docente do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal de Juiz de Fora. marilia.nalon@ufff.edu.br

³ Docente do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal de Juiz de Fora. vitoriaceleste@bol.com.br

⁴ Cirurgiã-dentista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. bianetto@terra.com.br

⁵ Cirurgiã-dentista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. leticialbonato@hotmail.com

⁶ Cirurgiã-dentista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. nathaliaendodontia@gmail.com

⁷ Cirurgiã-dentista do Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. alinebr12@gmail.com

⁸ Cirurgiã-dentista do Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. anaodonto_01@yahoo.com.br

⁹ Cirurgião-dentista do Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. evilelaneto@yahoo.com.br

¹⁰ Cirurgiã-dentista do Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. gabifonpac@hotmail.com

¹¹ Cirurgiã-dentista do Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. livia-santos.ls@ebserh.gov.br

¹² Cirurgiã-dentista do Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. rafaela.freitas@ebserh.gov.br

¹³ Técnico de Saúde Bucal do Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. quelimcabral@yahoo.com.br

¹⁴ Técnico de Saúde Bucal do Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. samuel.lincoln@ebserh.gov.br



de Clínica Integrada em Atenção Primária/Curso de Odontologia no Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Após análise detalhada, algumas inferências se destacaram: o reconhecimento do ambiente hospitalar como território promissor para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde; a efetividade do instrumento TPC/Teorizar-Praticar-Criticar no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde bucal; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios. Por fim, sob análise global das experimentações vivenciadas, pode-se afirmar que os estágios supervisionados emergem como abordagens extramuros fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas, provendo um modelo de ensino pautado nas simbióticas relações entre educação e trabalho, ou seja, um processo construído na e para realidade, que se encerra no reconhecimento da prática como fundamento, critério e finalidade da teoria.

Palavras-chave: Unidade Hospitalar de Odontologia. Equipe Hospitalar de Odontologia. Hospitais de ensino. Educação Continuada em Odontologia. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT:

This qualitative study sought to analyze the political-pedagogical devices linked to the experiments experienced by the Integrated Clinic Internship in Primary Care/Dentistry Course at the Hospital Dentistry Service of the University Hospital of Juiz de Fora. After detailed analysis, some inferences stood out: the recognition of the hospital environment as a promising territory for the development of health-promoting actions; the effectiveness of the TPC/Theorize-Practice-Criticize tool in directing trainee academics in the strategic planning of oral health education activities; the importance of disseminating, in scientific spaces, the learning from practical experimentation of internships. Finally, under a global analysis of the experiences experienced, it can be said that supervised internships emerge as fundamental extramural approaches to the training process of future dentists, providing a teaching model based on the symbiotic relationships between education and work, that is, a process built on and for reality, which ends with the recognition of practice as the foundation, criterion and purpose of the theory.

Keywords: Dental Service, Hospital. Dental Staff, Hospital. Hospitals, Teaching. Education, Dental, Continuing. Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

Como ponto de partida, em conformidade com o preconizado em estudos mais recentes, orientações e práticas de higiene bucal com pacientes hospitalizados proporcionam-lhes bem-estar, melhoria da autoestima, aumenta a qualidade de vida e auxiliam no controle de acúmulo do biofilme e, sobretudo, diminuição no risco de desenvolverem infecções provenientes da microbiota bucal - em outras palavras, a assistência odontológica hospitalar é importante e custo-eficiente para a prevenção e o controle de doenças, destacando as respiratórias (PALMEIRA et al, 2020; AMARAL et al, 2018; BLUM et al, 2018; FERNANDES et al, 2016; LOBÃO et al, 2016).

Entretanto, mesmo diante de seus reconhecidos benefícios, a higiene bucal é por vezes negligenciada por parte da equipe médica e de enfermagem e pouco estimulada junto aos



usuários internados e seus respectivos acompanhantes (PALMEIRA et al 2020; LAGES et al, 2014).

Frente a este contexto Saldanha et al (2015) faz emergir a demanda por uma Odontologia Hospitalar (OH), que se materializa em um conjunto de práticas de baixa, média ou alta complexidade, que tratam e, principalmente, previnem enfermidades por meio de procedimentos em âmbito hospitalar cujo foco principal é o cuidado de pacientes críticos que necessitam de tratamentos sistêmicos mais especializados.

Imerso a este contexto, a partir de 2018, o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF) implanta o Serviço de Odontologia Hospitalar (SOH-HU/UFJF). A partir de então, o SOH oferece diversos procedimentos aos pacientes assistidos pelo HU/UFJF, evidenciando o acompanhamento diário na enfermaria, a avaliação pré-transplante, as orientações acerca dos cuidados bucais em salas de espera e a laserterapia para prevenção e tratamento da mucosite oral. Além disso, após alta hospitalar, os pacientes que necessitarem de procedimentos restauradores, periodontais e reabilitação protética são encaminhados à Faculdade de Odontologia da UFJF ou para o serviço odontológico da rede de saúde de seus municípios. Além disso, os casos cirúrgicos mais complexos são referenciados para o setor de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, no próprio hospital (MARTINS, 2018).

Contudo, Lino-Júnior et al (2015) complementa que a efetividade de serviços odontológicos em cenários hospitalares é totalmente dependente do processo formativo dos cirurgiões-dentistas, que, neste complexo campo de atuação, serão deles exigidas habilidades necessárias para um bom desempenho profissional em suas tomadas de decisões.

Em reflexão, pode-se afirmar que a Odontologia Hospitalar vivencia uma paradoxal realidade. De um lado, suas conquistas, materializadas na tão almejada atuação da equipe odontológica em contextos de maiores complexidades e, principalmente, no reconhecimento da inclusão da Odontologia no processo de ampliação da integralização da assistência hospitalar. Do outro, os desafios, que centrados na formação passam a exigir dos cursos de Odontologia a inserção do cenário hospitalar como um novo e promissor território para o processo formativo do cirurgião-dentista.

Paralelamente, imbricado ao contexto, os estágios supervisionados emergem como abordagens extramuros fundamentais para o processo formativo dos futuros profissionais de saúde (LEME et al, 2015), pois, segundo Bruder et al (2017, p.295),

Os estágios supervisionados são considerados espaços no curso de graduação que permitem integrar o aluno ao contexto social e econômico da região de atuação, nos quais são realizados trabalhos que vão desde a educação em saúde até a reversão dos danos causados pelas doenças.

Assim, até aqui, desprende-se uma inquietação, a necessidade de se discutir e, principalmente, de se prover um modelo de ensino pautado nas simbióticas relações entre educação (“o pensar”) e trabalho (“o fazer”), ou seja, um processo construído na e para realidade, que, segundo Almeida, Pereira e Devito (2009), uma premissa que se encerra no reconhecimento da prática como fundamento, critério e finalidade da teoria.

Por fim, interfaceando as ideias expostas (odontologia hospitalar e estágio extramuros), o presente estudo não apenas se justifica, como alicerçou o seu propósito, o de trazer um recorte analítico das experimentações político-pedagógicas vivenciadas pelo “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária (ECIAP – Curso de Odontologia/UFJF)” no “Serviço de Odontologia Hospitalar (HU/UFJF)”.



2 METODOLOGIA

Em conformidade com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por envolver seres humanos, o estudo foi aprovado e liberado, sob parecer de número 3.617.647/2019, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (BRASIL, 2016).

Trata-se de um estudo qualitativo, estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. Por sua transversalidade, serão aqui referendadas as experimentações vivencias no segundo semestre de 2019, mais precisamente, de agosto a dezembro.

Quanto ao objetivo do trabalho, como já exposto, delineou-se na compreensão dos dispositivos político-pedagógicos atrelados às experimentações vivenciadas pelo “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária (ECIAP – Curso de Odontologia/UFJF)” no “Serviço de Odontologia Hospitalar (SOH-HU/UFJF)”.

Indo além, no tocante aos investigadores, tutores (docentes e odontólogos - Odontologia/UFJF) e preceptores (odontólogos e técnicos de saúde bucal – SOH-HU/UFJF), merece destacar a fusão de seus papéis, ora observadores, ora observados.

É nesta duplicidade de funções que se consagra a observação participativa, pois nela, segundo Creswell (2007, p.188), “[...] os investigadores identificam explicitamente seus vieses, valores e interesses pessoais [...]”. Corroborando, Bell (2008, p.161), reconhece que

[...] a observação participativa não é um método fácil de realizar, ou de analisar, mas apesar dos argumentos de seus críticos, é um estudo sistemático e disciplinado que, se bem realizado, ajuda muito no entendimento das ações humanas e traz consigo novas maneiras de encarar o mundo social.

Contíguo, seguiu o processo analítico dos fatos. Neste momento, adentraram-se os elementos argumentativos do estudo, embebidos tanto pelas interpretações de seus sujeitos-autores, quanto pelo confronto junto à literatura científica. O que reforçou-se ainda mais o papel ativo dos pesquisadores, aqui, descobridores do significado das ações e das relações por eles vividas e percebidas.

De acordo com Minayo et al (1994, p. 24),

Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada. Ou seja, desse ponto de vista, a linguagem, as práticas e as coisas são inseparáveis.

Enfim, calcada no empoderamento de seus elementos empíricos, esta investigação não se baseou em testar hipótese, pelo contrário, galgou-se aqui uma oportunidade de ofertar a outros leitores um momento de autoanálise, afinal, muitos podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fruto do “Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde/Pró-Saúde” (BRASIL 2007), o “Estágio de Clínica Integrada em Atenção

Primária/ECIAP”, inserido no ano de 2007, representa uma das ações de reestruturação do currículo acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (ALMEIDA, PEREIRA, DEVITO, 2009).

Como é sabido, devido à inserção tardia e segmentada (ciclo clínico) de suas atividades práticas, grande parte da prestação de serviços odontológicos dentro das instituições de ensino superior (IES) ainda são voltadas à execução de procedimentos de média e alta complexidades. Assim, contrapondo, intencionalmente inserido no 2º período/1º ano do curso de Odontologia-UFJF, o ECIAP traz em seu ensejo inserir o graduando, o mais precocemente possível, ao universo prático de sua profissão. Deste modo, ao acadêmico-estagiário, ainda no ciclo básico/biológico, será oportunizado o desenvolvimento de práticas contextualizadas com o Sistema Único de Saúde (SUS), portanto, ofertando atenção em saúde bucal em nível primário (ações de baixa densidade técnica e de alta densidade humana) (ALMEIDA, PEREIRA, DEVITO, 2009).

Não obstante, quanto ao seu conteúdo, em linhas gerais, o ECIAP traz em seu ementário o direcionamento de suas atividades pedagógicas, didaticamente, agrupadas em dois movimentos norteadores. No primeiro, “Eixo coletivo”, enfoque deste estudo, vislumbra-se “propiciar ao aluno estagiário oportunidades de executar, em cenário de prática, ações de promoção e prevenção em saúde (atividades de educação em saúde), evidenciando o território bucal”. Já o “Eixo clínico” centra-se na concepção de um “Protocolo Clínico de Higiene Bucal Avançada”, envolvendo nesta sistemática uma “abordagem prática da autopercepção e do autocuidado bucal em interfaces com as futuras práticas clínicas a serem vivenciadas no curso de Odontologia”.

Avançando, o Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária conta com carga horária semanal de 08 horas, totalizando 120 horas em um semestre letivo. Confrontando com seu conteúdo, o ECIAP oferta até 50 vagas, sendo elas distribuídas em duas turmas acadêmicas (A/25 e B/25), que se dinamizam em dois encontros semanais (“Eixo coletivo” – Turma A/segunda-feira das 14 às 18h e Turma B/quarta-feira das 8 às 12h; “Eixo clínico” – Turmas A e B/sexta-feira das 14 às 18h).

Quanto a seus territórios práticos, desde sua concepção, mais precisamente no 2º semestre letivo de 2007, o ECIAP enfocou o desenvolvimento de suas atividades em dois cenários, um intra (salas de espera das clínicas da Faculdade de Odontologia - UFJF) e outro extramuros (ambiente escolar – atualmente crianças em idade pré-escolar da Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora/MG). Contudo, a partir do segundo semestre de 2019, na intenção de ampliar o campo de atuação, o ambiente hospitalar, através do Serviço de Odontologia Hospitalar (SOH-HU/UFJF), ingressa como o terceiro espaço para os acadêmicos-estagiários do ECIAP, Imagem 1.

Imagem 1: Estruturação do conteúdo pedagógico do ECI-AP

Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária	
<i>Eixo coletivo</i>	<i>Eixo clínico</i>
- Planejamento estratégico de ações de educação em saúde bucal (Faculdade de Odontologia / Salas de espera; Escola adstrita / pré-escolares; Serviço de Odontologia Hospitalar).	- Protocolo Clínico de Higiene Bucal Avançada
<ul style="list-style-type: none">• Turma A (segunda-feira das 14 às 18h)• Turma B (quarta-feira das 8 às 12h)	<ul style="list-style-type: none">• Turmas A e B (sexta-feira das 14 às 18h)

Fonte: Autores, 2020

Contextualização encerrada, em resposta ao já descrito objetivo deste trabalho, parte-se para o processo analítico dos dispositivos político-pedagógicos atrelados às experimentações político-pedagógicas vivenciadas pelo “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária” no “Serviço de Odontologia Hospitalar”.

Indiferente a seus cenários práticos de atuação, didaticamente, a lógica do trabalho do ECIAP foi, e ainda o é, sistematizada em dois períodos, “Pré-intervenção (1)” e “Intervenção (2)”, Imagem 2.

Do primeiro momento (1) desvendaram-se quatro ações: (a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários; (b) Estruturação das equipes de trabalho; (c) Construção de instrumentos para “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”; (d) Ambientalização.

Do ciclo teorizante/(a) coube aos professores/tutores do ECIAP promoverem a imersão científica dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos (ambiente escolar, salas de espera das clínicas odontológicas da Faculdade de Odontologia/UFJF e ambiente hospitalar/SOH-HU/UFJF).

Para tal, em dois encontros (Turma A - 12/08 e 19/08/2019; Turma B - 14/08 e 21/08/2019; 08 horas), foram abordados quatro pontos de discussão: Educação em saúde; Educação em saúde em interface com a Odontologia; Educação em saúde em ambientes coletivos (ambiente escolar, salas de espera da faculdade de odontologia e ambiente hospitalar); Planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Imagem 2: Dinamização do ECI-AP

ESTÁGIO DE CLÍNICA INTEGRADA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA	
(1) PRÉ-INTERVENÇÃO	(2) INTERVENÇÃO
(a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários	(T) Teorizando/“o pensar”
(b) Estruturação das equipes de trabalho	(P) Praticando/“o fazer”
(c) Construção de instrumentos para “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”	(C) Criticando/“o refletir”
(d) Ambientalização	

Fonte: Autores, 2020

Neste íterim, merecem destaque as técnicas de mediação utilizadas, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos, se deram por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde (LAGE et al., 2017; REUL et al., 2016; ROCHA et al., 2016).

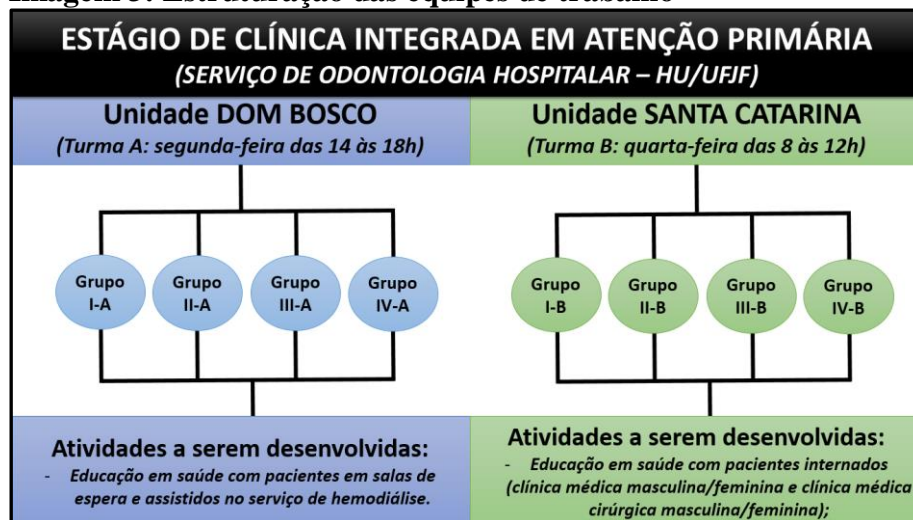
Ainda no período “Pré-intervenção”, mais precisamente no percurso do segundo dia (Turma A - 12/08 e Turma B - 14/08), desdobraram-se o desenvolvimento das outras ações programadas, a “Estruturação das equipes de trabalho/(b)” e a “Construção de instrumentos para ‘Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho’/(c)” – reforçando mais uma vez que neste estudo será enfocada a sistemática atrelada às ações desenvolvidas no âmbito hospitalar, mais precisamente junto ao Serviço de Odontologia Hospitalar -HU/UFJF.

O ponto de partida da “Estruturação das equipes de trabalho/(b)” se deu com a apresentação dos serviços ofertados pelo SOH, que desde sua concepção se faz atuante nas duas unidades do Hospital Universitário da UFJF (Dom Bosco/DB e Santa Catarina/SC). No HU-SC são assistidos os pacientes internados/em leitos (clínica-médica feminina/masculina; clínica-médica infantil mista; clínica-médica cirúrgica feminina/masculina; Unidade de Terapia Intensiva/UTI). Já no HU-DB são apreciados os pacientes em salas de espera dos atendimentos ambulatoriais e usuários do serviço de hemodiálise (MARTINS, 2018).

Assim, em conjunto, como já evidenciado, o SOH-HU/UFJF oferece diversos procedimentos, destacando: acompanhamento diário na enfermaria; avaliação pré-transplante; orientações acerca dos cuidados bucais em salas de espera; laserterapia para prevenção e tratamento da mucosite oral; referenciamento dos pacientes em alta médica para serviços odontológicos da rede de saúde de seus municípios; encaminhamento de usuários indicados para o setor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, no próprio hospital, Imagem 2 (MARTINS, 2018).

Após, em conformidade com prévia pactualização entre Tutores/ECIAP e Preceptores/SOH, foi apresentada a distribuição dos acadêmicos. A “Turma A” foi alocada na Unidade Dom Bosco (segunda-feira das 14:00 às 18:00 horas), já a “Turma B” no HU-Santa Catarina (quarta-feira das 8:00 às 12 horas). Complementando, cada turma foi estruturada em quatro pontas de trabalho (I-A/I-B, II-A/II-B, III-A/III-B e IV-A/IV-B), sendo a elas expostos seus futuros desafios práticos (Turma A/ desenvolvimento de atividades de educação em saúde com pacientes em salas de espera e assistidos no serviço de hemodiálise; Turma B/desenvolvimento de atividades de educação em saúde com pacientes internados: clínica médica masculina/feminina e clínica médica cirúrgica masculina/feminina), Imagem 03.

Imagem 3: Estruturação das equipes de trabalho



Fonte: Autores, 2020

Finalmente, o encontro se encerrou com a “Construção de instrumentos para ‘Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho’/(c)”. Este período representa a preparação dos discentes para a visita observacional dos seus futuros territórios de trabalho, “Ambientalização (d)”. Assim, como esperado, os grupos, em conjunto, construíram um roteiro direcionador para se prover a coleta de dados (questões-chaves), cujas informações subsidiariam a estruturação das futuras intervenções educativo-preventivas a serem desenvolvidas no SOH-HU, Quadro 1.

Sobre o vivenciado, cabem as reflexões de Almeida, Pereira e Oliveira (2016), que evidenciam a importância de uma equipe em se preparar para uma escuta atenta, segundo os



autores, o “ouvir” é normalmente burlado pelas ações da academia, conseqüentemente, p. 747, “gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social”.

Quadro 1: Roteiro direcionador

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DO AMBIENTE DE TRABALHO		
SERVIÇO DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR		
<i>Ambientes de trabalho</i>	<i>Turma A HU-Dom Bosco</i>	<i>Turma B HU-Santa Catarina</i>
<i>O que analisar?</i>		
<i>Espaço físico (01 membro da equipe)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Quantificar e qualificar o perfil dos usuários (número e comportamento); acomodação; fazer planta baixa dos ambientes (detalhar potencialidades e desafios do espaço e executar fotografias).	
<i>Definição do tema (Demais membros da equipe)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Entrevista de usuários/questionário semiestruturado (06 questões)<ul style="list-style-type: none">- Boa tarde, somos acadêmicos da Faculdade de Odontologia e gostaríamos de conversar um pouco com você/Sr/Sra. A nossa intenção é conhecermos uma pouco mais suas necessidades, para isso, gostaríamos de fazer algumas perguntas:<ul style="list-style-type: none">“1. Tem interesse em participar desta entrevista?”;“2.Qual seu nome/sexo?”;“3.Você veio de que cidade?”;“4.Você está satisfeito(a) com os serviços ofertados?”;“5.A nossa intenção é futuramente conversar com vocês sobre suas dúvidas em saúde bucal, assim, você gostaria de sugerir algum(a) assunto/dúvida para abordarmos?”;“6.Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?”.• Entrevista de profissionais/questionário semiestruturado (06 questões)<ul style="list-style-type: none">- Boa tarde, somos estagiários da Faculdade de Odontologia e vamos auxiliar a equipe do Serviço de Odontologia Hospitalar na dinamização de ações de educação em saúde bucal. Assim, a fim de desenvolvermos nossas atividades com maior efetividade, tanto para os usuários quanto para a prestação de serviços ofertados pelo hospital, gostaríamos de fazer algumas perguntas:<ul style="list-style-type: none">“1. Tem interesse em participar desta entrevista?”;“2.Qual melhor local e horário para desenvolvermos as atividades de educação em saúde bucal?”;“3.Quanto tempo você acha que deveria durar as atividades?”;“4.Você gostaria de sugerir algum(a) assunto/dúvida para abordarmos junto aos pacientes?”;“5.Gostaria que produzíssemos algum material didático de apoio (cartaz, folder, vídeo, etc)?”;“6.Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?”.	

Fonte: Autores, 2020



Seguindo, o período de “Pré-Intervenção/(1)” se encerrou com a “Ambientalização/(d)”. Assim, nos dias 23/09 (Turma A/segunda-feira) e 25/09 (Turma B/quarta-feira), as equipes de estagiários (Grupos I e II/A – 14 às 15h; Grupos I e II/B – 8 às 9h; Grupos III e IV/A – 15 às 16h; Grupos III e IV/B – 9 às 10h) efetivaram a visita observacional de seu cenário prático, SOH-HU/UFJF.

Este processo de vistoria, guiado pelos preceptores (Odontólogos e Técnicos de Saúde Bucal), foi didaticamente dividido em dois tempos. No primeiro, foram apresentados os serviços, previamente contextualizados, ofertados pelo Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da UFJF – deste modo os graduandos puderam compreender, na prática, a sistemática de atuação do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar.

Este momento foi finalizado nos futuros ambientes de atuação dos discentes (Turma A/ desenvolvimento de atividades de educação em saúde com pacientes em salas de espera e assistidos no serviço de hemodiálise; Turma B/desenvolvimento de atividades de educação em saúde com pacientes internados: clínica médica masculina/feminina e clínica médica cirúrgica masculina/feminina).

Já no segundo tempo, agora guiados pelos tutores/docentes, os acadêmicos puderam aplicar o roteiro (Quadro 1) previamente idealizado (“Construção de instrumentos para ‘Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho’/c”). Assim, com a finalidade de coletarem informações para subsidiarem o planejamento estratégico de ações de educação em saúde bucal, os estagiários colocaram em prática o momento de escuta assistida junto aos usuários dos serviços ofertados pelo Hospital Universitário/UFJF.

Até aqui, pode-se afirmar que este momento de escuta se alicerçou aos “preceitos educacionais de Freire”, que defende a dialogicidade e a quebra da verticalidade. Em outras palavras, deslocando-se “da coisificação do ser humano (onde um ator é sujeito e o outro objeto)” em prol de uma relação em que todos possam ser sujeitos atuantes, que agem e pensam criticamente. Neste processo, aos moldes da “via de mão dupla”, a academia não apenas leva informações para a comunidade (ensino), como traz para o cenário universitário vivências (movimento extensionista) e dados coletados e interpretados cientificamente (movimento de pesquisa) (ALMEIDA et al 2020a/b).

Encerrada a “Pré-intervenção/(1)”, abriu-se a “Intervenção/(2)”. A partir de então, na intenção de se prover um modelo de trabalho que extrapolasse o apenas “fazer”, que também alcançasse “o pensar” e o “refletir”, o ECIAP, naturalmente extensionista, via-se afinado às idealizações e experimentações dos trabalhos de Almeida et al (2020a/b; 2019a/b; 2018; 2017a/b) e Almeida, Pereira e Oliveira (2016), que materializaram o instrumento “TPC” (Imagem 3).

Segundo os autores, o instrumento apresentado se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistemáticamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde (ALMEIDA et al 2020a/b; 2019a/b; 2018; 2017a/b; ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016).

Desta forma, perpassada pela sistematização do “TPC”, deu-se a estruturação das ações de educação em saúde bucal a serem desenvolvidas no Serviço de Odontologia Hospitalar/SOH-HU/UFJF, ou seja, também sequenciadas em três etapas: “Teorizando/O pensar”; “Praticando/O fazer”; “Criticando/O refletir”.

Destarte, direcionados pelo instrumento, em 07/10 (Turma A) e 09/10/2019 (Turma B), deu-se o ponto de partida do planejamento estratégico das demandas de trabalho dos estagiários do ECIAP, iniciando-se com a “Identificação do(s) problema(s)/1º”. Neste movimento, apesar da equipe estagiária saber “O quê fazer” (desenvolver uma ação de

educação em saúde bucal junto a usuários do Serviço de Odontologia Hospitalar-HU/UFJF), a mesma se via diante de uma problemática central: “Como fazer?”.

Imagem 4: Instrumento “TPC (Teorizar-Praticar-Criticar)”



Fonte: Almeida, Pereira e Oliveira, p.746, 2016

Defronte ao desafio, no mesmo dia, partiu-se para a “Interiorização acadêmica/2º”. Daqui, solicitou-se aos estagiários o confronto dos ideários teóricos abordados durante a “Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários/(a)” com as demandas levantadas durante a “Ambientalização/(c)”. De outra forma, os graduandos foram instigados a perceberem o seu real papel como acadêmicos, o de transformar conhecimento científico (“teoria”) em instrumento (“prática”) para se mudar uma realidade contextualizada.

Seguindo, o encontro foi encerrado com a criação do “Plano de ação/3º”. A dinamização deste período retoma, através da utilização de um questionário direcionador (‘O quê?’, ‘Quem?’, ‘Onde?’, ‘Quando?’, ‘Como?’, ‘Quanto custa?’, ‘Por quê?’ e ‘Como avaliar?’) as orientações propostas pela metodologia do instrumento “TPC” (ALMEIDA et al 2020a/b; 2019a/b; 2018; 2017a/b; ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016).

Após amplo debate e alinhamento de ideias, esboçou-se, através da concepção de um “mapa conceitual” (Quadro 02), o “Plano de ação/3º” dos estagiários do ECI-AP (ROSA, GARCIA, 2017; FARIAS, FARIAS, 2016).

Quadro 2: Mapa conceitual do “Plano de ação – SOH-HU/UFJF”

“Plano de ação” – Educação em saúde bucal – ECIAP
“O QUÊ?” - Desenvolver 08 ações de educação em saúde bucal junto aos usuários do Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.
“QUEM?” - Público-alvo/Expectativa: 120 pacientes/dia (HU-Dom Bosco) e 25 pacientes/dia (HU-Santa Catarina) / expectativa de 580 usuários; - Executores: 08 pontas de trabalho (Grupos I-A/B; II-A/B; III-A/B; IV-A/B) – cada equipe composta com 04 membros, em média.

*“ONDE?”*

- HU-Santa Catarina: enfermarias clínica médica-masculina/feminina e enfermaria pré-cirúrgica-masculina/feminina;
- HU-Dom Bosco: salas de espera dos serviços ambulatoriais e pacientes assistidos pelo serviço de hemodiálise.

“QUANDO?”

Descrição	HU-Dom Bosco (Turma A)	HU-Santa Catarina (Turma B)
Dia da semana	Segunda-feira	Quarta-feira
Datas	21/10/2019 (Grupo II)	23/10/2019 (Grupo II)
	04/11/2019 (Grupo IV)	30/10/2019 (Grupo IV)
	11/11/2019 (Grupo I)	06/11/2019 (Grupo I)
	18/11/2019 (Grupo III)	13/11/2019 (Grupo III)
Horário	14:00 às 18:00 horas	08:00 às 12:00 horas
Duração média da ação	Cada circuito da ação tem duração prevista de 30 minutos, ou seja, ficando programados 08 ciclos.	

“COMO?”

- Para cada ciclo da ação foram programadas 04 atividades (Apresentação/Aprendizado/Apreensão; Despedida/Distribuição de Kits de Saúde Bucal; Carreamento; Contagem de usuários assistidos), sendo elas:

1. Apresentação/Aprendizado/Apreensão:

- Apresentação: “Bom dia/Boa tarde, somos acadêmicos da Faculdade de Odontologia da UFJF e hoje vamos conversar com vocês um pouco mais sobre saúde bucal. O tema que vamos discutir com vocês será (Grupo I/A: Avulsão dentária; Grupo II/A: Limpeza de próteses dentárias; Grupo III/A: Restaurações dentárias: o que são e como cuidar delas (“os obturações”); Grupo IV/A: Tabagismo e saúde bucal; Grupo I/B: Aftas; Grupo II/B: Desordem temporomandibular; Grupo III/B: Higiene da boca; Grupo IV/B: Câncer de boca;) – vale destacar que os conteúdos foram levantados através do memento de escuta, ou seja, levando questões apresentadas pelos e para os usuários.
- Aprendizado: os temas serão abordados através de três questões chaves: “O que é?”; “Como percebo no meu corpo”; “Como prevenir e/ou tratar?”. Será construído um banner, com conteúdo apoiado nas inquietações direcionadoras da atividade. Discutiu-se muito sobre a importância da linguagem, simples e acessível.
- Apreensão: será ofertado um intervalo para se discutir com a população a temática abordado, abrindo espaço para apresentação de dúvidas e/ou experiências pessoais.

2. Despedida/Distribuição de “Kits de higiene bucal”

- Despedida: agradecer aos usuários pela atenção, explicando a eles como fazer para ter acesso aos serviços odontológicos da UFJF (referenciamento);
- Distribuição de “Kits de higiene bucal”: além de reforçar e estimular a



higiene bucal, deposita-se nestes instrumentos seu papel político, de valorização e acessibilidade das ações da UFJF junto à população.

3. Carreamento:

- Carreamento: apoiado no conteúdo do banner, serão construídos panfleto (distribuir junto aos usuários e/ou deixar na recepção do HU/UFJF) e um vídeo (dinamizar os televisores dispostos nas salas de espera). Estes materiais de apoio foram solicitados pelos profissionais de saúde do SOH-HU/UFJF.

4. Contagem de usuários assistidos:

- Contagem: durante o desenvolvimento das atividades supradescritas, pelo menos um estagiário, ficará responsabilizado pela contagem dos usuários assistidos. Este acadêmico também ficará responsável pela análise global da ação, bem como pelos registros fotográficos.

“QUANTO CUSTA?”

Descrição	Valor unitário	Quantidade	Valor total
Banner impresso em lona	50,00	08	400,00
Impressão de 200 panfletos	60,00	08	480,00
Mídia DVD-RW para gravação do vídeo didático	3,80	08	30,40
Kits de higiene bucal (expectativa de 580 – foi acrescido margem de segurança de aproximadamente 20%) ¹	0,00	700	0,0
TOTAL:			910,40^{2,3}

Observações:

- 1. os kits de higiene bucal foram fornecidos pela Faculdade de Odontologia-UFJF;
- 2. os valores foram apresentados após a materialização de todos os materiais didáticos previstos para a atividade
- 3. o custo da ação foi estimada em aproximadamente R\$115,00 por equipe de trabalho (08 grupos – Turmas A e B) e de R\$23,00 por acadêmico-estagiário (em média de 05 discentes por ponta de trabalho)

“POR QUÊ?”

- A justificativa se centrou na valorização da assistência odontológica no âmbito hospitalar, reconhecendo o papel do cirurgião-dentista neste importante território, atuando como agente ativo na prevenção e controle de doenças.

“COMO AVALIAR?”

- Avaliação quanti-qualitativa:

- Quantitativa: avaliar a cobertura dos assistidos, através da relação entre o número de presentes e o número de esperados/expectativa de 580 usuários [Cobertura = (CP/CE)X100];
- Qualitativa: avaliar o grau de interesse/adesão dos envolvidos na atividade.

Fonte: Autores, 2020



Apesar de simples, extraiu-se da etapa de construção “Plano de ação/3^o” uma ferramenta indutora no engajamento dos discentes estagiários junto às demandas de suas demandas. Uma reflexão que embasa o real papel da formação universitária, que não deve se restringir apenas ao fornecimento depositário de conhecimentos para o aluno (aprendizado), pelo contrário, deve aguçá-lo no discente o desejo de aplicá-los (apreensão e carreamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social.

Além, analisando a lógica educativa utilizada, pode-se afirmar que ela celebra a efetivação do enlace ensino-serviço-comunidade (Faculdade de Odontologia/UFJF-Serviço de Odontologia Hospitalar/UFJF-Usuários), vista a concepção das atividades planejadas partirem do contexto social ao qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios procedimentos didáticos, é ter consciência e conhecimento do “que” e, principalmente, de “quem” serão ensinados.

Encerrado seu estágio observacional (Teorizando/“O pensar”), os estagiários partiram para a etapa “Praticando/O fazer”. O ciclo prático se iniciou com o “Treinamento/1^o”. Neste dia (14/10 – Turma A / 16/10 – Turma B), as equipes de estagiários dinamizaram, junto aos professores/tutores, o “Plano de ação/3^o” previamente idealizado (Quadro 02), agora, estruturado e materializado - este processo se destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

Indo além, pode-se afirmar que esta etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários. Afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas funções dos discentes, que se deslocam da condição de observadores/idealizadores para interventores. Na verdade, treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real (ALMEIDA et al 2020a/b; 2019a/b; 2018; 2017a/b; ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016).

Assim, previamente treinados, chega o tão esperado “Desenvolvimento/2^o” do plano de ação (I/A – 11/11; II/A – 21/10; III/A – 18/11; IV/A – 04/11; I/B – 06/11; II/B – 23/10; III/B – 13/11; IV/B – 30/10/2019), Imagem 05.

Deste período, em linhas gerais, evidenciou-se o bom andamento das ações previamente planejadas e treinadas. Esmiuçando um pouco mais, em uma análise mais apurada, o planejamento estratégico foi o ponto positivo mais evidenciado pelos estagiários. Como fragilidade, os acadêmicos destacaram a dificuldade em controlar a excitação dos usuários nos momentos iniciais da atividade de apresentação, contudo, se sentiram mais preparados ao saber que esta situação, apesar de desafiante, é esperada nos agitados ambientes de espera.

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões supradescritas. Por isso a terceira e última etapa do “TPC”, “Crítico/O refletir”, se fundamentou. Assim, desenvolvida no último dia de aula (25/11 – Turma A; 20/11/2019 – Turma B), a execução desta etapa foi didaticamente dividida em dois momentos, “Avaliação/1^o” e “Relato de Experiência/2^o”, Imagem 4.

No tocante ao processo avaliativo, além dos pontos positivos e negativos anteriormente listados, foram apresentados os resultados dos dados quanti-qualitativos coletados (Quadro 2 / “Como avaliar?”). Assim, quantitativamente, despreendeu-se uma cobertura de 861 usuários do SOH assistidos pelas ações do ECIAP, ou seja, aproximadamente 48,4% da expectativa inicial programada (n=580) – se por um lado isso foi percebido positivamente, do outro se viu a falta de kits de higiene bucal (algumas turmas tiveram que suspender a entrega destes instrumentos em alguns ciclos).

Imagem 5: Ações de educação em saúde bucal no SOH-HU/UFJF

Fonte: Autores, 2020

Já na análise qualitativa, de forma geral, as equipes classificaram como alto o grau de adesão dos envolvidos durante o desenvolvimento de todas as atividades programadas. Contudo, alguns acadêmicos, de forma mais isolada, firmaram que ainda sentiram algumas pessoas desconectadas, como se a ação não fizesse parte dos serviços que elas buscavam em um hospital, normalmente, procedimentos médicos de média e alta complexidades.

Adensando um pouco mais, refletindo sobre as experimentações vivenciadas no SOH-HU/UFJF pelos estagiários, apesar do êxito na execução do plano de ação, ficou evidente o sobrepajamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas.

Foi justamente deste confronto entre “teoria/expectativa” e “prática/realidade” que se percebeu o ECIAP como instrumento pedagógico ativo no processo de aprendizagem dos estagiários, futuros cirurgiões-dentistas. Afinal, os graduandos puderam perceber que suas funções extrapolavam o “executar”. Deles foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do “adaptar”, do “criar”, do “suprimir”, do “postergar”, e, principalmente, do “reinventar”.

Assim os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde, o saber lidar com os desafios e, até mesmo, entraves da realidade. Deixando de ver estas situações como alimento para frustrações, pelo contrário, passando a encará-las como uma oportunidade de melhoramento continuado. Percepções que se alicerçam no firmado por Almeida, Pereira e Oliveira (2016), p.747 “uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”.

Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, se justifica. Neste prisma, como dito por Rossetti (1999), p.77, “Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas”. Complementando, o mesmo autor, p.27, “Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas”.

Enfim, como exposto, o percurso de reflexivo se encerra com a entrega do “Relato de Experiência/2º”, que integra o processo avaliativo do ECIAP. De acordo com Almeida, Pereira e Oliveira (2016), p. 747, “Entre as diversas metodologias, destaca-se o relato de



experiência, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades”.

Assim, não para concluir e sim para desafiar, aos invés de construir os frequentes e comuns relatórios, normalmente guardados e esquecidos em gavetas, os estagiários foram instigados a construir e submeter artigos científicos sobre suas experimentações vivenciadas – assim os discentes se viram ativos na produção e no compartilhamento de conhecimento.

Por fim, até a concepção deste trabalho, através de sua metodologia, o ECIAP frutificou 30 artigos (relatos de experiências dos 1º e 2º semestres de 2019), destes, 06/20,0% foram recusados, 12/40,0% estavam em avaliação, 06/20,0% submetidos, 04/13,3% aceitos para publicação e 02/6,7% publicados (ALMEIDA et al 2020a/b).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interfaceando o seu percurso metodológico (“analisar sob estratégia narrativo-argumentativa”) com seu objetivo (“compreender os dispositivos político-pedagógicos atrelados às experimentações vivenciadas pelo Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária/ECIAP no Serviço de Odontologia Hospitalar-HU/UFJF), algumas inferências se destacaram, sendo elas:

- o reconhecimento do ambiente hospitalar como território promissor para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde;
- a efetividade do instrumento “TPC” (Teorizar-Praticar-Criticar) no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde bucal;
- a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

Por fim, sob análise global, pode-se afirmar que experimentações práticas vivenciadas em estágios acadêmicos são territórios inesgotáveis para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; PEREIRA, Marília Nalon; CARMO, Vitória Celeste Fernandes Teixeira do; MENDONÇA, Beatriz de Pedro Netto; BONATO, Letícia Ladeira; MAURÍCIO, Nathália Vianelli; PEREIRA, Isabella Moreira; PAZ, Isabelle Cristinne Silva da; GOMES, Jeniffer da Silva; RAFAEL, João Pedro Belizar; ASSIS, Laila Mendes de. Ações estratégicas de educação em saúde em ambientes de espera: abordagem da temática “higienização de próteses dentárias”. **Braz. J. of Develop.**, v.6, n.3, p.12899-12917, mar., 2020a.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; PEREIRA, Marília Nalon; CARMO, Vitória Celeste Fernandes Teixeira do; MENDONÇA, Beatriz de Pedro Netto; BONATO, Letícia Ladeira; MAURÍCIO, Nathália Vianelli; ANDRADE, Luís Felipe Eugênio; CABRAL, Luiz Felipe Victor Soeiro; FERREIRA, Luiz Miguel; UBERABA, Maria Clara Martins. Análise das experimentações político-pedagógicas vivenciadas em um estágio extramuros: planejamento estratégico de ações de educação em saúde em salas de espera em foco. **REVASF**, v.10, n.21, p.1-19, mai./ago., 2020b.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; OLIVEIRA, Valéria; PEREIRA, Marília Nalon; AGUIAR, Larisse Martins; OLIVEIRA, Diego Machado de. Análise das experimentações político-pedagógicas vivenciadas em um projeto de extensão. **Interagir: pensando a extensão**, v.-, n.27, p.1-10, jan./jun., 2019a.



- ALMEIDA, Luiz Eduardo de; OLIVEIRA, Valéria; PEREIRA, Marília Nalon; AGUIAR, Larisse Martins; OLIVEIRA, Diego Machado de. O pensar, o fazer e o criticar na extensão: “Leishmaniose” em foco. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v.7, n.1, p.512-525, jan./jun., 2019b.
- ALMEIDA, Luiz Eduardo de; PEREIRA, Marília Nalon; OLIVEIRA, Valéria; OLIVEIRA, Diego Machado de; AGUIAR, Larisse Martins. Abordagem do tabagismo em uma sala de espera: uma experiência extensionista. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, v.15, n.28, p.127-136, jan./dez., 2018.
- ALMEIDA, Luiz Eduardo de; OLIVEIRA, Valéria; PEREIRA, Marília Nalon; OLIVEIRA, Diego Machado de; AGUIAR, Larisse Martins. Sala de espera em extensão: aedes aegypti em foco. **Rev. APS**, v.20, n.3, p.456-460, jul./set., 2017a.
- ALMEIDA, Luiz Eduardo de; OLIVEIRA, Valéria; PEREIRA, Marília Nalon; OLIVEIRA, Diego Machado de; AGUIAR, Larisse Martins. Sala de espera em extensão: doenças sexualmente transmissíveis em foco. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v.5, n.1, p.198-205, jan./jun., 2017b.
- ALMEIDA, Luiz Eduardo de; PEREIRA, Marília Nalon; OLIVEIRA, Valéria. Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.40, n.4, p.743-750, dez., 2016.
- ALMEIDA, Luiz Eduardo de; PEREIRA, Marília Nalon; DEVITO, Karina Lopes. **PRÓ-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão - Seminário para a Sensibilização da Importância do Acolhimento e Enfoque Humanizado / Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária**. In: PRÓ-SAÚDE: Ensino, Pesquisa e Extensão / Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009. pp.: 87-125.
- AMARAL, Cristhiane Olívia Ferreira do; BELON, Letícia Marçal Ruthes; SILVA, Elza Aparecida da; NADAI, Andressa de; AMARAL FILHO, Marcelo Sávio Paiva do; STRAIOTO, Fabiana Gouveia. The importance of hospital dentistry: oral health status in hospitalized patients. **Rev Gaúch Odontol.**, v.66, n.1, p.35-41, jan./mar., 2018.
- BELL, Judith. **Estudos de observação**. In: Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais / Bell, Judith (organizadora). Porto Alegre: Editora Artmed, 2008. pp.: 159-170.
- BLUM, Davi Francisco Casa; SILVA, José Augusto Santos da; BAEDER, Fernando Martins; BONA, Álvaro Della. A atuação da Odontologia em unidades de terapia intensiva no Brasil. **Rev Bras Ter Intensiva**, v.30, n.3, p.327-332, set., 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRUDER, Marina Viudes; LOLLI, Luiz Fernando; PALÁCIOS, Ana Rosa; ROCHA, Najara Barbosa da; VELTRINI, Vanessa Cristina; GASPARETTO, André; FUJIMAKI, Mitsue. Estágio supervisionado na Odontologia: vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.30, n.2, p.294-300, abr./jun., 2017.



CRESWELL, John W. **Procedimentos qualitativos**. In: Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto / Creswell, John W (organizador). Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. pp.: 184-210.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FARIAS, Gabriela Belmont de. Aplicação de mapas conceituais como ferramentas didático-pedagógicas na área de recursos e serviços de informação. **Biblios**, v.-, n.63, p.13-27, jan./dez., 2016.

FERNANDES, Anderson de Souza; EMILIANO, Gustavo Barbalho Guedes; MARTINS, Ana Rafaela Luz de Aquino; SOUZA, Georgia Costa de Araújo. Conhecimentos e práticas de saúde bucal por pacientes internados e equipe hospitalar. **Revista Ciência Plural**, v.2, n.3, p.03-16, abr., 2016.

LAGE, Ramayana Heringer; ALMEIDA, Stephanie Karla Tito Teixeira de; VASCONCELOS, Geni Amélia Nader; ASSAF, Andréa Videira; ROBLES, Fábio Renato Pereira. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 41, n. 1, p. 22–29, jan., 2017.

LAGES, Vinícius Aguiar; NETO, José Machado Moita; MELLO, Patrícia Machado Veiga de Carvalho; MENDES, Regina Ferraz; JÚNIOR, Raimundo Rosendo Prado. O efeito do tempo de internação hospitalar sobre a saúde bucal. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v.16, n.2, p.30- 38, mar., 2014.

LEME, Pedro Augusto Thiene; PEREIRA, Antônio Carlos; MENEGHIM, Marcelo de Castro; MIALHE, Fábio Luiz. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.4, p.1255-1265, abr., 2015.

LINO-JÚNIOR, Hélião Leão; GABRIEL, Mariana; DARUGE-JÚNIOR, Eduardo; SILVA, Ricardo Henrique Alves da. Ensino de Odontologia Legal no Brasil: um convite à reflexão. **Rev ABENO**, v.15, n.2, p.38-46, abr./jun., 2015.

LOBÃO, Flávia Ramos; DUARTE, Márcio Duarte; GUERREIRO, Leonardo; PALAZZO, Márcio; ALMEIDA, Patrícia; VARGAS, Gleiciane. O papel da Odontologia Intensiva. **Academus Revista Científica da Saúde**, v.1, n.3, p.01-11, ago./dez., 2016.

MARTINS, Nayara. **Odontologia Hospitalar beneficia pacientes de Juiz de Fora e região**. Hospital Universitário – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufjf/noticia-aberta/-/asset_publisher/JYdUOrTtibKl/content/id/3789130/2019-01-odontologia-hospitalar-beneficia-pacientes-de-juiz-de-fora-e-regiao>. Acesso em: 18 abril de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade / Deslandes, Suely Ferreira (organizadora). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. pp.: 09-29. Disponível em <http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Pesquisa_Social.pdf>. Acesso em 20 abr. 2019.

PALMEIRA, Julia Tavares; SILVA, Regina Mendes da; CRUZ, José Henrique de Araújo; NUNES, Itamar da Silva; ALMEIDA, Manuella Santos Carneiro; FIGUEIREDO, Camila Helena Machado da Costa. Ensino de Odontologia Hospitalar no curso de Odontologia na região nordeste do Brasil. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v.7, n.-, p.33-44, jan./dez., 2020.

REUL, Marília Araújo; LIMA, Elisa Diniz de; IRINEU, Késsia do Nascimento; LUCAS, Rilva Suely de Castro Cardoso; COSTA, Edja Maria Melo de Brit; MADRUGA, Renata



Cardoso Rocha. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 62-68, abr./jun., 2016.

ROCHA, Juliana Schaia; DIAS, Gisele Fernandes; CAMPANHA, Nara Hellen; BALDANI, Márcia Helena. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 1, p. 25-38, jan./mar., 2016.

ROSA, Vinícius Medeiros da; GARCIA, Isabel Krey. Os mapas conceituais como ferramenta na análise do dinamismo das concepções sobre a natureza da ciência. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.12, n.5, p.1-12, jan./dez., 2017.

ROSSETTI, Hugo. **Germán Taboada**. In: Saúde para a Odontologia / Rossetti, Hugo (organizador). São Paulo: Editora Santos, 1999. pp.: 77-82.

SALDANHA, Karla Dias Ferreira; COSTA, Deisi Carneiro da; PERES, Pamela Iruama; OLIVEIRA, Murilo Moura; MASOCATTO, Danilo Chizzolini; GAETTI JARDIM, Ellen Cristina. A odontologia hospitalar: revisão. **Arch Health Invest**, v.4, n.1, p.58-68, jan./fev., 2015.